PINE
Av. das Nações Unidas 8.501/30º andar, São Paulo, SP
BM&FBovespa: PINE4
www.pine.com/ri

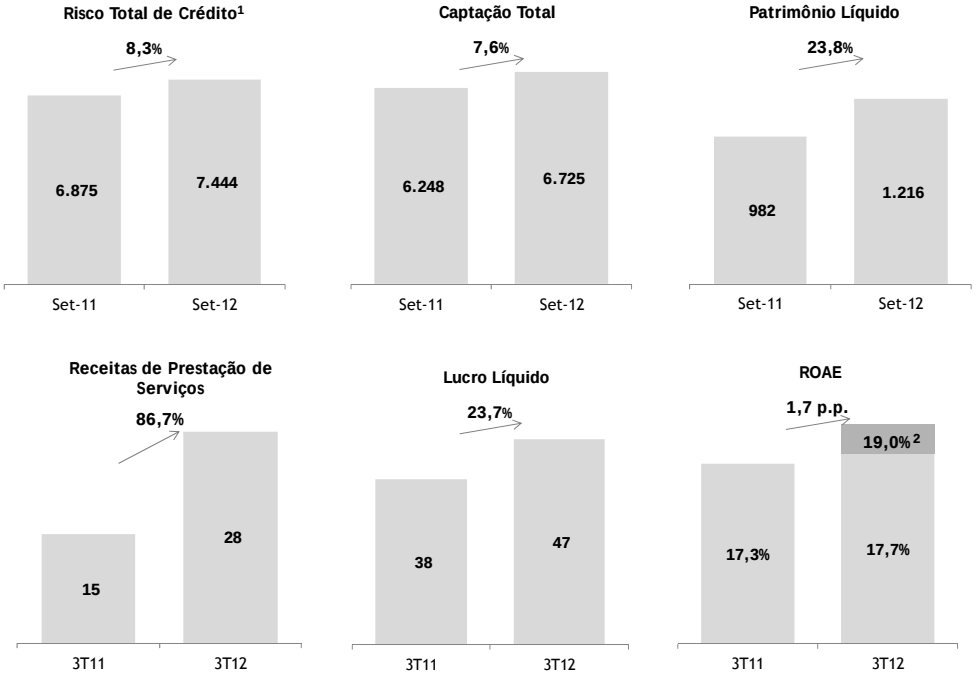
Relatório Trimestral de Resultados – 3T12 (BR GAAP)

PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R$ 47 MILHÕES NO 3T12, COM CRESCIMENTO DE 23,7% EM RELAÇÃO AO 3T11

DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS MANTÉM O ROAE EM TORNO DE 18%. PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATINGE R$ 1,2 BILHÃO, +24% NO ANO

São Paulo, 12 de novembro de 2012 – O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR-GAAP do 3T12. A seguir, os destaques do trimestre.

R$ Milhões



[1] Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Creditos a Receber e Títulos Privados (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)
[2] Desconsidera o aporte de capital de R$139,6 milhões em setembro

Outros Destaques

- Captação de US$ 30 milhões, com prazo de 7 anos, realizada com o Global Climate Partnership Fund (GCPF), fundo patrocinado pelo Governo Alemão juntamente com o KFW Bankengruppe, o Governo da Dinamarca e o IFC, e administrado pelo Deutsche Bank.
- Homologação pelo Banco Central da primeira fase de subscrição do aumento de capital no montante de R$ 139,6 milhões. Montante já integralizado no Patrimônio Líquido.
- Contribuições positivas das receitas em todas as linhas de negócios nos 9M12: 60,2% de Crédito Corporativo, 17,6% da Mesa para Clientes, 11,2% da Tesouraria, e 11,0% da PINE Investimentos, que continua a demonstrar sua recorrência.
- *Gap* positivo de liquidez mantido há mais de 10 trimestres: 14 meses para o crédito ante 16 meses para a captação.
- Balanço líquido, com alto patamar de caixa, no valor de R$ 1,4 bilhão, equivalente a 41% dos depósitos a prazo.
- Reconhecido pelo International Finance Corporation (IFC), agência de programas privados do Banco Mundial, como o melhor banco emissor de operações direcionadas à eficiência energética.
- Classificado entre os 15 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 2º em derivativos de *commodities* para clientes.
- 9ª posição entre os maiores em crédito para grandes empresas, 15ª posição entre os maiores bancos do país em oferta de crédito para Pessoa Jurídica, e 5ª posição em riqueza criada por empregado, segundo o ranking Maiores e Melhores da revista Exame.

Relações com Investidores +55 11 3372-5343 | Raquel Varela
Alejandra Hidalgo
Ana Carolina Lopes

Índice

Macroeconomia	3
Desempenho do Negócio	4
Desempenho Financeiro	4
Margem Financeira	5
Receitas de Prestação de Serviços	5
Despesas de Pessoal e Administrativas	5
Índice de Eficiência	6
Crédito Corporativo	6
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	7
Mesa para Clientes	8
PINE Investimentos	9
Distribuição de Produtos Bancários	9
Captação	10
Casamento de Ativos e Passivos	10
Estrutura de Capital	11
Aumento de Capital	11
Sobre o PINE	12
Balanço Patrimonial	14
Demonstrativo de Resultado	15

Macroeconomia

O 3T12 foi marcado pela significativa redução das incertezas e desconfianças sobre o futuro da união monetária na zona do euro. A nova postura do BCE definiu a mudança de humor, concentrada em duas frentes: primeiro, as compras programadas mais agressivas de títulos públicos espanhóis e italianos pelo BCE no mercado secundário. Segundo, a engenharia do fundo EFSF/ESM (European Financial Stability Facility/European Stability Mechanism), aprovado em setembro pela Corte Constitucional alemã. A engenharia do fundo implica a compra de títulos soberanos no mercado primário pelo fundo, desde que os países da zona do euro com necessidade de financiamento peçam formalmente ajuda ao fundo e se submetam às condicionalidades fiscais explicitadas nas suas regras.

O EFSF/ESM vai contar com €500 bilhões, sendo €80 bilhões em *callable shares*, €150 bilhões herdados do velho EFSF e o restante corresponde à alavancagem do fundo garantida pelo BCE. De acordo com a maioria dos cálculos existentes, levando-se em conta os vencimentos de títulos soberanos de Grécia, Chipre, Portugal, Irlanda, Espanha e Itália em 2013, que perfazem €332 bilhões e, conservadoramente, uma necessidade maior de capitalização dos bancos desses países, igual a €315 bilhões, as necessidades líquidas de financiamento perfariam €647 bilhões em 2013, exigindo do BCE um nível de alavancagem igual a €442 bilhões.

Nos EUA, o Fed confessou o desapontamento com o desempenho da atividade econômica norte-americana, ressaltando a permanência da taxa de desemprego acima de 8,0%, consistente com um insatisfatório crescimento anual e real do PIB entre 2,0% e 2,5% ao longo dos próximos três anos. No curto prazo, o Fed atendeu as expectativas dos investidores ao adotar mais uma rodada de emissão monetária (QE3) por meio da compra principalmente de ativos privados, residenciais e não residenciais. O QE3 totalizará US$ 480 bilhões por ano, em linha com a expectativa de US$ 500 bilhões anuais. Além disso, não há limite predefinido para a sua magnitude, já que ele dependeria da convergência da taxa de desemprego para patamares próximos a 7,0%. A visão de oferta ilimitada de moeda enquanto os dados de atividade econômica permanecessem relativamente fracos e o desemprego acima de 7,0% é consistente com a ausência de consenso sobre o patamar atual de pleno emprego nos EUA.

No Brasil, no final de agosto, o BC continuou trilhando o caminho da queda da Selic via mais uma redução de 50 pontos-base, mas alertou que usará da máxima parcimônia condicionada à recuperação da atividade econômica. Isso quer que se os dados de atividade econômica confirmassem o crescimento real anualizado do PIB na casa dos 4,0%, principalmente no último trimestre de 2012, o Copom interromperia a redução da Selic já em novembro, mantendo-a em 7,25% pelo menos até o final de 2013. O próprio governo federal tem ajudado na derrubada da inflação e nos incentivos ao crescimento mais acelerado do PIB. No âmbito da inflação ao consumidor, o governo federal antecipou as renovações das concessões para as empresas de energia elétrica. Desse modo, as tarifas de energia elétrica residencial e industrial poderão ser reduzidas em 16% e 20% em média, respectivamente, o que diminuiria a inflação do IPCA entre 0,5% e 0,8% em 2013, trazendo-a eventualmente para patamares entre 5,0% e 5,5%.

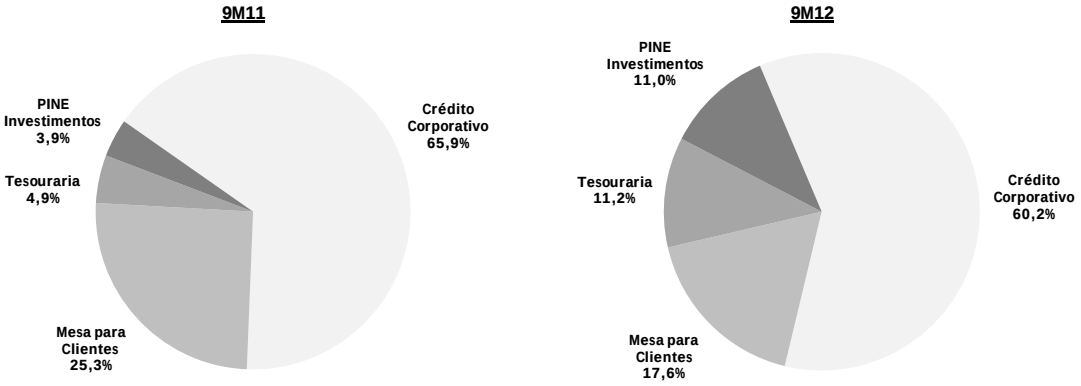
Ao mesmo tempo, para estimular a produção industrial nacional, o governo prorrogou a redução do IPI para automóveis, condicionada à cilindrada dos veículos e ao regime automotivo, até dezembro, esticou o IPI menor para a linha branca também até dezembro, reduziu o juro das linhas Finame do BNDES, permitiu a adoção de uma taxa de depreciação mais acelerada sobre bens de capital e elevou o imposto de importação para 100 produtos, afetando principalmente o setor siderúrgico e de bens de capital. A fim de evitar a redução do emprego da mão de obra, o governo desonerou a folha de pagamentos de 25 setores, além dos quatro segmentos contemplados com a medida em 2011 e dos 11 novos setores intensivos em mão de obra, agraciados em abril de 2012.

Essas medidas vêm a calhar, pois o PIB do 2T12, divulgado no final de agosto, cresceu apenas 0,4% em relação ao 1T12 e 0,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Enquanto a leitura trimestral veio em linha com as expectativas, a medida anual continuou surpreendendo negativamente. Sem a ajuda do governo, drásticas revisões das projeções para o crescimento do PIB, eventualmente abaixo de 3,0% em 2013, seriam promovidas pelos economistas e pelo mercado.

Desempenho do Negócio

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, vêm crescendo gradualmente, e hoje cerca de 40% das receitas do PINE são provenientes destas fontes. Isto confirma a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



Desempenho Financeiro

Com o aumento de capital anunciado em agosto deste ano, o PINE atingiu a marca de R$ 1.216 milhões de Patrimônio Líquido, com crescimento de 15,5% em relação a junho de 2012 e de 23,8% em 12 meses. O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 17,7% no 3T12, um aumento de 0,3 p.p. sobre o 3T11. Desconsiderando a integralização do aumento de capital, no montante de R$ 139,6 milhões, o ROAE seria de 19,0%. O lucro líquido do período foi de R$ 47 milhões, 23,7% acima do lucro líquido do 3T11 e em linha com o 2T12.

	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R$ milhões)	47	46	38	139	106
ROAE anualizado	17,7%	18,7%	17,3%	17,0%	15,5%
ROAAp[1]	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,4%
Margem financeira antes de PDD	6,0%	7,8%	6,0%	6,9%	6,2%
Margem financeira após PDD	4,7%	6,1%	5,2%	5,7%	5,4%
Balanço patrimonial (R$ milhões)					
Ativos totais	10.175	10.038	10.173	10.175	10.173
Risco total de crédito[2]	7.444	7.640	6.875	7.444	6.875
Ativos ponderados pelo risco	7.745	7.683	6.215	7.745	6.215
Depósitos [3]	3.655	3.831	3.677	3.655	3.677
Captação	6.725	6.933	6.248	6.725	6.248
Patrimônio líquido	1.216	1.053	982	1.216	982
Qualidade da carteira					
Non performing loans - 90 dias	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%
Cobertura da carteira	3,5%	3,7%	2,7%	3,5%	2,7%
Desempenho					
Índice da Basileia	17,0%	15,9%	19,6%	17,0%	19,6%
Índice de eficiência	35,7%	28,2%	37,9%	31,0%	36,2%
Lucro por ação [4] (R$)	0,43	0,46	0,44	1,28	1,22
Valor patrimonial por ação[4] (R$)	11,19	10,65	11,34	11,19	11,34
Valor de Mercado [4] (R$ milhões)	1.597	1.258	926	1.597	926

[1] Ativos ponderados pelo risco

[2] Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Creditos a Receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

[3] Inclui LCA e LCI

[4] Considera 108.631.100 ações para o 3T12 e 9M12, 98.852.774 ações para o 2T12 e 86.577.870 ações para o 3T11

Margem Financeira

No 3T12, o Re sultado da Intermediação Fi nanceira antes de prov isão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R$ 112 milhões. A margem ficou em 6,0%, dentro do *guidance*. Os principais impactos sobre a margem financeira foram, (i) queda da SELIC e (ii) queda marginal da carteira de crédito devido à gestão ativa do portfólio, que será explicada mais adiante.

R$ milhões

	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
Resultado da intermediação financeira	112	134	95	368	296
Efeito do overhedge de Cayman	(0)	5	7	4	11
Resultado da intermediação financeira desconsiderando overhedge (A)	112	139	101	372	307
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(24)	(30)	(12)	(65)	(39)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	88	109	89	307	268
Ativos rentáveis médios (C)	7.572	7.359	6.928	7.224	6.621
Aplicações interfinanceiras	501	369	218	464	132
Titulos e valores mobiliáros e derivativos [1]	2.163	1.971	2.003	2.008	1.693
Operações de crédito	4.398	4.528	4.380	4.367	4.427
Carteira de câmbio	674	697	544	576	480
(-) Cotas seniores do FIDC	(164)	(206)	(217)	(190)	(111)
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	6,0%	7,8%	6,0%	6,9%	6,2%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	4,7%	6,1%	5,2%	5,7%	5,4%

[1] Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços apresentaram crescimento de 86,7% em 12 meses, positivamente impactadas pelas receitas relacionadas à PINE Investimentos.

R$ milhões

	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
Banco	10	13	13	38	29
PINE Investimentos	18	18	2	52	14
Total	**28**	**31**	**15**	**90**	**43**

Despesas de Pessoal e Administrativas

O PINE reafirma seu controle rigoroso de despesas. Ainda que observada uma evolução ante o trimestre anterior, as despesas estão em linha com o planejado, e sustentam a dinâmica e o crescimento dos negócios.

Em setembro de 2012, o PINE contava com 433 colaboradores, ante 428 em junho de 2012.

R$ milhões

	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
Despesas de pessoal	22	22	18	66	49
Outras despesas administrativas	23	22	19	64	56
Subtotal	**45**	**44**	**37**	**130**	**106**
Despesas não recorrentes	3	2	1	6	11
Total	**48**	**46**	**38**	**136**	**117**

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência encerrou o trimestre em 35,7%. Nos 9M12, o índice atingiu 31,0%, 5,2 p.p. melhor do que o apresentado no mesmo período de 2011.

R$ milhões

	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
Despesas operacionais [1]	53	50	45	149	138
(-) Despesas não recorrentes	3	2	1	6	11
Despesas operacionais recorrentes (A)	50	48	44	143	127
Receitas [2] (B)	140	170	116	462	351
Índice (A/B)	**35,7%**	**28,2%**	**37,9%**	**31,0%**	**36,2%**

[1] Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

[2] Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços

Crédito Corporativo

O risco total de Crédito, que inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados, atingiu R$ 7.444 milhões em 30 de setembro, 8,3% superior ao mesmo período do ano anterior. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados e Títulos de Créditos a Receber, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 10,6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. A carteira de *Trade Finance* foi negativamente impactada pela sazonalidade do agronegócio. O prazo médio da carteira de Empresas era de 14 meses em setembro de 2012.

Durante o 3T12, algumas operações de títulos, que representam risco de crédito e que anteriormente não estavam refletidos na carteira expandida, foram reclassificadas para retratar o crédito de maneira integral. Estes títulos estão alocados na linha de Títulos Privados. Para melhor comparabilidade, a tabela a seguir reflete essa reclassificação em todos os períodos.

R$ milhões

	Set-12	Jun-12	Set-11	Tri	12M
Capital de giro	3.174	3.332	3.300	-4,7%	-3,8%
Repasses	800	821	881	-2,6%	-9,2%
Trade finance [1]	942	1.154	756	-18,4%	24,6%
Fiança	1.699	1.599	1.534	6,3%	10,8%
Total de Empresas	**6.614**	**6.906**	**6.471**	**-4,2%**	**2,2%**
Títulos Privados [2]	783	670	279	16,9%	180,6%
Total de Empresas com Títulos Privados	**7.397**	**7.576**	**6.751**	**-2,4%**	**9,6%**
Carteira adquirida [3]	9	11	27	-18,2%	-66,7%
Risco Total de Empresas Ajustado	**7.406**	**7.587**	**6.777**	**-2,4%**	**9,3%**
Pessoa Física	38	53	98	-28,3%	-61,2%
Risco Total de Credito	**7.444**	**7.640**	**6.875**	**-2,6%**	**8,3%**

[1] inclui cartas de crédito a utilizar

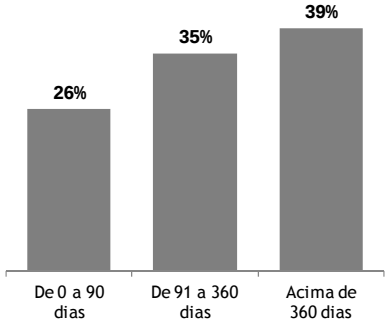
[2] inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds

[3] Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

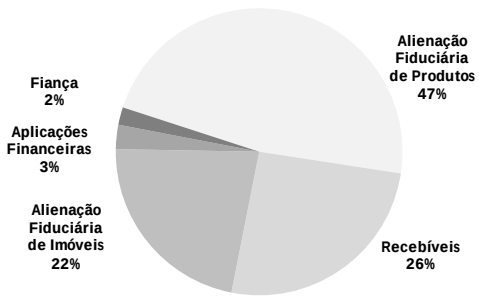
Perfil da Carteira de Crédito

As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 61% do portfólio vence em menos de 360 dias, com níveis de garantias adequados. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.

Vencimentos



Mix de Garantias



Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

3T12

Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão		
					Provisão	Adicional	Total
AA	-	1070	1.070	18,8%	-	-	-
A	-	1415	1.415	24,9%	7	-	7
B	0	2304	2.304	40,5%	23	27	50
C	7	659	666	11,7%	20	18	38
D	7	43	50	0,9%	5	-	5
E	28	63	91	1,6%	27	-	27
F	2	13	14	0,2%	7	-	7
G	0	39	39	0,7%	27	-	27
H	6	33	39	0,7%	39	-	39
Total	**50**	**5.638**	**5.687**	**100,0%**	**155**	**45**	**200**

2T12

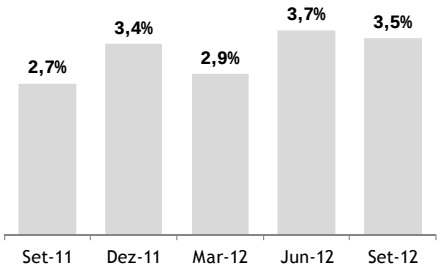
Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão		
					Provisão	Adicional	Total
AA	-	1.627	1.627	27,7%	-	-	-
A	-	1.406	1.406	24,0%	7	-	7
B	1	2044	2.045	34,9%	20	27	47
C	18	553	571	9,7%	17	18	35
D	9	46	55	0,9%	5	-	5
E	0	40	40	0,7%	12	-	12
F	0	8	8	0,1%	4	-	4
G	2	40	42	0,7%	29	-	29
H	14	57	71	1,2%	71	-	71
Total	**44**	**5.820**	**5.864**	**100,0%**	**166**	**45**	**211**

Provisão Requerida de acordo com *rating* da operação: AA: 0%, A: 0,5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

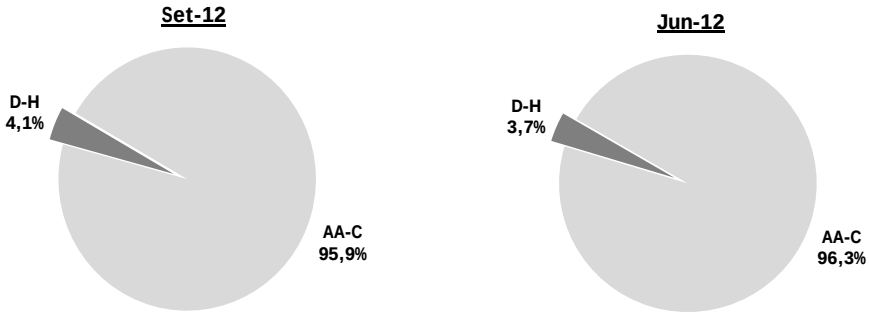
Inclui provisão de cotas de fundos de investimentos e títulos privados

Baseado em uma política conservadora, o PINE realiza voluntariamente, como boa prática, o provisionamento de cotas de fundos de investimento e títulos privados, seguindo os mesmos critérios de análise de *rating*. Tais provisões, no montante de R$ 4,0 milhões, estão alocadas – em sua maior parte – em Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários. Assim, a cobertura da carteira de crédito total encerrou setembro em 3,5%, ante 3,7% em junho de 2012 e 2,7% em setembro de 2011. A cobertura da carteira D-H encerrou o período em torno de 90%.

Índice de Cobertura da Carteira de Crédito



Carteira por Níveis de Risco



O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,9% ante 0,7% em junho de 2012. Já o índice acima de 90 dias ficou em 0,4%, ante 0,2% em junho de 2012. Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 90 dias, o indicador ficou em 0,8% em Setembro de 2012, ante 0,6% em Junho 2012.

Non-Performing Loans (Parcela Vencida)

	Set-12	Jun-12	Set-11
Acima de 15 dias	0,9%	0,7%	0,7%
Acima de 30 dias	0,9%	0,5%	0,5%
Acima de 60 dias	0,7%	0,4%	0,4%
Acima de 90 dias	0,4%	0,2%	0,2%
Acima de 120 dias	0,1%	0,2%	0,2%
Acima de 180 dias	0,1%	0,1%	0,2%

Non-Performing Loans **(Contrato Total)**

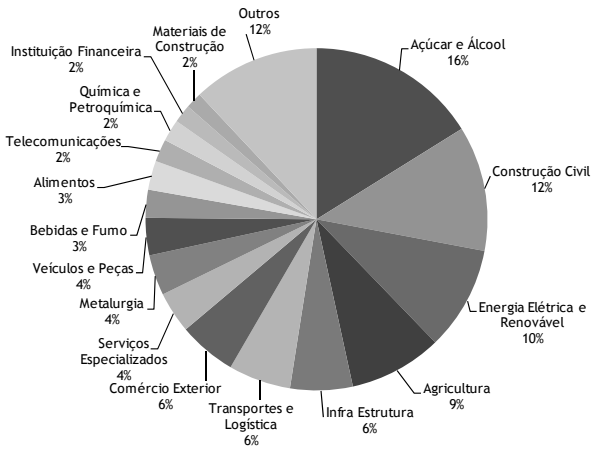
	Set-12	Jun-12	Set-11
Acima de 15 dias	2,6%	1,6%	1,9%
Acima de 30 dias	2,3%	1,1%	1,7%
Acima de 60 dias	2,1%	0,8%	1,0%
Acima de 90 dias	0,8%	0,6%	0,5%
Acima de 120 dias	0,3%	0,5%	0,4%
Acima de 180 dias	0,2%	0,3%	0,4%

Gestão Ativa do Portfólio de Crédito

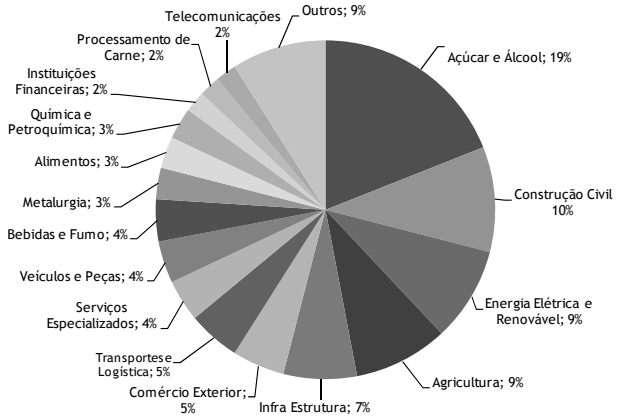
No 3T12, o PINE privilegiou a diversificação de sua carteira de crédito, com o objetivo de trazer cada vez mais robustez ao seu balanço. Como resultado, observamos:

1. Maior Diversificação Setorial.
   A alocação setorial sofreu alterações. Nota-se a redução da concentração no setor de Açúcar e Álcool, de 19% para 16%, assim como o aumento em outros diversos setores. Entre eles, destacamos, Energia Elétrica e Renovável, Transportes e Logística, Comércio Exterior e Construção Civil. Este último, em um evento pontual que nos permitiu realizar operações com elevado nível de garantias.
   No gráfico a seguir, observamos a maior diversificação setorial em comparação ao trimestre anterior.

3T12



2T12



2. Rebalanceamento dos 20 maiores clientes.
   2.1. Mudança na composição dos 20 maiores clientes.
   Em setembro, a carteira dos 20 maiores clientes observou uma mudança na sua composição em aproximadamente 25%. Isto demonstra a liquidez e a flexibilidade com que o banco opera.
   2.2. Redução da participação relativa dos 20 maiores clientes em relação ao Patrimônio Líquido.
   Ao final do 3T12, a carteira dos 20 maiores clientes foi reduzida em 6% em relação ao Patrimônio Líquido, antes do aumento de capital. Considerando o aumento de capital, esta redução foi amplificada para 17%.
   2.3. Maior diversificação da carteira.
   Os 20 maiores clientes passaram a representar 27% da carteira total, uma queda de 1,0 p.p. em comparação a Junho de 2012.

Além disto, é importante destacar que o PINE opera com baixa alavancagem quando comparado a outros *peers* do mercado.

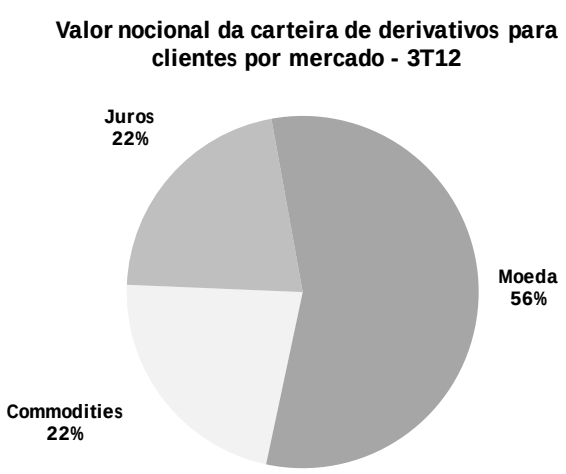
Mesa para Clientes

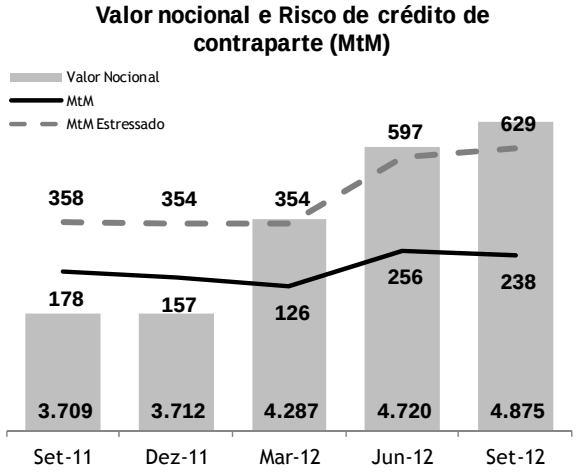
A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles *NDF* (*Non Deliverable Forward*), estruturas de opção e *swaps*. O Banco não oferece derivativos exóticos nem alavancados.

O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R$ 4,9 bilhões, com *duration* médio de 210 dias, em 30 de setembro de 2012. Já a exposição ao risco de contrapartes (*Mark to Market*) da carteira encerrou o trimestre no valor

de R$ 238 milhões. Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes, em um cenário extremamente negativo – com apreciação do dólar de 31%, que elevaria o dólar para R$2,66/US$, e queda no preço das *commodities* de 30% -, o risco de crédito potencial com clientes neste portfólio seria de R$ 629 milhões. Tal resultado demonstra que a carteira de derivativos é bem balanceada e que, mesmo sob cenário de estresse dos mercados, representa uma exposição de crédito relativamente pequena.

Segundo ranking da CETIP (setembro de 2012), o PINE está classificado entre os 15 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e 2º em derivativos de *commodities* para clientes.





PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira, *Project & Structured Finance* e Gestão de Recursos.

No 3T12, a PINE Investimentos, por intermédio de suas diversas áreas de atuação, liderou a estruturação de mais de R$ 200 milhões em operações para seus clientes, utilizando os mais diversos instrumentos. Considerando os 9M11 e 9M12, o volume de operações cresceu 41%, de R$ 623 milhões para R$ 880 milhões.

Em setembro, o PINE ocupou a 11ª posição do ranking de originação da Anbima.

Distribuição de Produtos Bancários

A Mesa de Distribuição do PINE é responsável pelo atendimento a investidores, fornecendo alternativas de investimentos tradicionais, além de operações vinculadas a plataforma de originação de Crédito Corporativo, mercado de capitais e gestão de recursos. Seu atendimento é segmentado por tipo de investidor.

Captação

O total de captação atingiu R$ 6.725 milhões em setembro de 2012, um crescimento de 7,6% em relação a setembro de 2011. O saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI), atingiu R$ 3.446 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. O prazo médio ponderado dos depósitos atingiu 12 meses, enquanto o prazo médio da captação total se manteve em 16 meses.

R$ milhões

	Set-12	Jun-12	Set-11	Tri	12M
Captação Local	**4.216**	**4.384**	**3.933**	**-3,8%**	**7,2%**
Depósitos a vista	33	33	66	-	-50,0%
Depósitos interfinanceiros	176	194	165	-9,3%	6,7%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.446	3.604	3.446	-4,4%	-
Pessoa física	213	223	228	-4,5%	-6,6%
Pessoa jurídica	1.177	1.228	1.253	-4,2%	-6,1%
Institucionais	2.056	2.153	1.965	-4,5%	4,6%
Mercado de capitais	561	553	256	1,4%	119,1%
Repasses + Trade Finance	**1.912**	**1.902**	**1.681**	**0,5%**	**13,7%**
BNDES	829	813	867	2,0%	-4,4%
Trade finance	1.073	1.011	757	6,1%	41,7%
Repasses no Exterior	10	78	57	-87,2%	-82,5%
Captação Externa	**596**	**647**	**634**	**-7,9%**	**-6,0%**
Mercado de capitais	260	295	237	-11,9%	9,7%
Multilaterais	156	234	310	-33,3%	-49,7%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	180	118	86	52,5%	109,3%
Total	**6.725**	**6.933**	**6.248**	**-3,0%**	**7,6%**

O PINE tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em setembro de 2012, com um saldo de R$ 1,4 bilhão, o caixa representava 41% dos depósitos a prazo - em linha com a política de manter a relação de caixa/depósitos entre 30% e 40%.

No âmbito internacional, além de ampliar sua base de bancos correspondentes para cerca de 60 instituições, o PINE obteve incremento em seus limites anteriormente estabelecidos. Essas instituições incluem bancos em diversos países e agências multilaterais como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco. O Banco sempre realiza o *hedge* de 100% das suas captações externas.

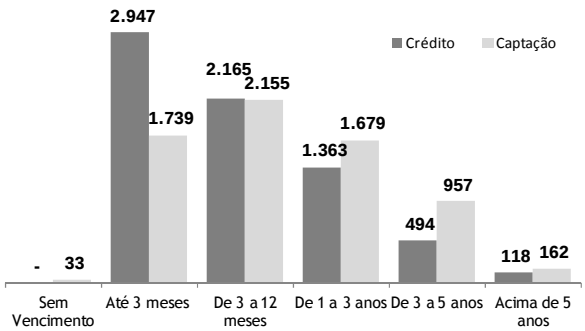
Uma importante operação do trimestre foi a captação de US$ 30 milhões, com prazo de 7 anos, realizada com o Global Climate Partnership Fund (GCPF), fundo patrocinado pelo Governo Alemão juntamente com o KFW Bankengruppe, o Governo da Dinamarca e o IFC, e administrado pelo Deutsche Bank. O GCPF é uma parceria público-privada dedicada à mitigação das mudanças climáticas em mercados emergentes e em desenvolvimento. A cooperação com GCPF dá continuidade à estratégia do PINE de contribuir com o crescimento econômico sustentável no Brasil, principalmente nas áreas de energia sustentável, infraestrutura e agronegócio.

Durante o 3T12, também houve o pagamento de juros e principal sobre o *A/B Loan* no valor de R$ 70,3 milhões, refletidos na linha de Multilaterais da tabela anterior.

Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 14 meses, o prazo da captação é de 16 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco. Este *gap* é mantido há mais de 30 meses.

R$ Milhões



Estrutura de Capital

No trimestre, o índice d e Basileia atingiu 17,0%, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%). O índice apresentado neste trimestre reflete o aumento de capital de R$ 139,6 milhões que foi integralizado no final de setembro.

R$ milhões

	Set-12	Jun-12	Set-11
Patrimônio de referência - PR	**1.466**	**1.331**	**1.276**
Nível I	**1.210**	**1.055**	**980**
Nível I - Índice de Basileia - %	14,0%	12,6%	15,1%
Nível II	**257**	**277**	**296**
Nível II - Índice de Basileia - %	3,0%	3,3%	4,5%
Patrimônio de referência exigido - PRE	**948**	**919**	**716**
Risco de Crédito	852	485	684
Risco de Mercado	87	68	22
Risco Operacional	9	6	10
Excesso de PR	**518**	**412**	**560**
Índice da Basileia - %	**17,0%**	**15,9%**	**19,6%**

Aumento de Capital

Após os períodos regulamentares de exercício de direito de subscrição e sobras, o aumento de capital resultou na emissão de 6.558.123 ações ordinárias, no montante de R$ 93.64 9.996,44, e 3 .220.203 ações preferenciais, no montante de R$ 45.984.498,84, a um preço unitário de R$ 14,28, totalizando a emissão de 9.778.326 ações, ou R$ 139,6 milhões.

A totalidade das ações ordinárias foi subscrita pelo Acionista Controlador, e as ações preferen ciais subscritas da seguinte forma:

- 2.100.839 ações pelo DEG;
- 519.577 ações pelos Administradores;
- 587.732 ações pelos minoritários; e
- 12.055 ações oriundas do rateio das sobras subscritas por minoritários.

O Banco Central homologou recentemente o aumento de capital descrito acima. Desta forma, a estrutura acionária do PINE passa a ser:

	ON	PN	Total	%
Controlador	58.444.889	15.595.863	74.040.752	68,2%
Administradores	-	5.923.784	5.923.784	5,5%
Free Float	-	28.271.724	28.271.724	26,0%
*Pessoas Físicas**	-	*2.734.411*	*2.734.411*	*2,5%*
Institucionais Locais	-	*11.330.025*	*11.330.025*	*10,4%*
DEG	-	*5.005.067*	*5.005.067*	*4,6%*
Estrangeiros	-	*9.202.221*	*9.202.221*	*8,5%*
Tesouraria	-	394.840	394.840	0,4%
Total	**58.444.889**	**50.186.211**	**108.631.100**	**100%**

** Para fins gerenciais, minoritários foram considerados como pessoas físicas*

Os montantes financeiros relacionados às operações de aumento de capital são:

	ON	PN	Montantes R$
Controlador	6.558.123	-	93.649.996
DEG	-	2.100.839	29.999.981
Administradores	-	519.577	7.419.560
Minoritários	-	587.732	8.392.813
Minoritários Sobras	-	12.055	172.145
Aumento de Capital	**6.558.123**	**3.220.203**	**139.634.495**

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira, *Project & Structured Finance* e Gestão de Investimentos.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, além de integrar o nível 2 de governança corporativa, estão:

- ✓ Três membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS
- ✓ Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração

Reconhecimento do Mercado

Segundo o ranking Maiores e Melhores da revista Exame, o PINE ocupa a 9ª posição entre os maiores em crédito para grandes empresas, a 15ª posição entre os maiores bancos do país em oferta de crédito para Pessoa Jurídica e a 5ª posição em riqueza criada por empregado.

O PINE foi reconhecido pelo International Finance Corporation (IFC), agência de programas privados do Banco Mundial, como o melhor banco emissor de operações direcionadas à eficiência energética no âmbito do Global Trade Finance Program (GTFP). Trata-se da segunda premiação recebida pelo PINE do IFC, sendo a primeira como o banco mais "verde" em decorrência de suas operações novas voltadas para empréstimos a empresas focadas em energia renovável e mercado de etanol.

Sustentabilidade

Global Compact

O PINE passou a integrar o *Global Compact* em outubro de 2012. Trata-se da iniciativa desenvolvida pela ONU com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais, e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos em 10 princípios.

PINE4

Durante o 3T12, o PINE realizou recompra de ações, totalizando um montante de 713.395 ações. Estas ações encontram-se em Tesouraria e serão utilizadas como forma de remuneração aos diretores estatutários, de acordo com a Resolução 3.921 do Banco Central do Brasil. Assim sendo, o saldo final de ações em tesouraria no final do trimestre encerrou em 394.840 ações.

Em 30 de setembro de 2012

	ON	PN	Total	%
Controlador	51.886.766	15.595.863	67.482.629	68,5%
Administradores	-	5.404.207	5.404.207	5,5%
Free Float	-	25.571.098	25.571.098	26,0%
Pessoas Físicas	-	*2.134.624*	*2.134.624*	*2,2%*
Institucionais Locais	-	*11.330.025*	*11.330.025*	*11,5%*
Estrangeiros	-	*12.106.449*	*12.106.449*	*12,3%*
Tesouraria	-	394.840	394.840	0,4%
Total	**51.886.766**	**46.966.008**	**98.852.774**	

Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em 11 de outubro de 2012, o PINE pagou o valor total de R$ 30,0 milhões em proventos, sendo R$ 0,30 o valor bruto por ação. Deste total, R$ 16 milhões representam juros sobre capital próprio e R$ 14 milhões, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ratings

Em 23 de agosto, a Moody's alterou a perspectiva do PINE para positiva. A agência informou que a mudança reflete a rentabilidade crescente através de uma estratégia bem executada, garantindo a recorrência das receitas. A Ação de *rating* também captura a melhora da diversificação da captação do banco, indicadores de qualidade bem administrados e sua boa liquidez e administração de capital.

		Standard & Poor's	Fitch Ratings	Moody's	Riskbank	LFRating	Austin
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2	-	-	-
	Curto Prazo	B	B		-	-	-
	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2	-	-	-
	Curto Prazo	B	B+		-	-	-
Nacional	Longo Prazo	brAA	A+(bra)	A1.br	10,73	A+	A+
	Curto Prazo		F1(bra)	Br-1			

Balanço Patrimonial

R$ milhões

	Set-12	Jun-12	Set-11
Ativo	**10.175**	**10.038**	**10.173**
Disponibilidades	169	12	155
Aplicações interfinanceiras de liquidez	431	571	191
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	3.900	3.586	4.408
Relações interfinanceiras	3	1	6
Operações de crédito	4.905	5.238	4.972
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(196)	(209)	(142)
Operações de crédito - líquido	4.708	5.029	4.829
Outros créditos	932	829	575
Permanente	31	9	10
Investimentos	-	-	-
Imobilizado de uso	29	6	8
Intangíveis	2	2	2
Passivo	**8.959**	**8.985**	**9.191**
Depósitos	3.212	3.402	3.302
Captações no mercado aberto	1.602	1.263	2.143
Recursos de aceites e emissão de títulos	994	1.019	664
Relações interfinanceiras /interdependentes	12	30	9
Obrigações por empréstimos e repasses	2.414	2.371	2.174
Instrumentos financeiros derivativos	107	188	194
Outras obrigações	570	662	662
Resultado de exercícios futuros	48	51	43
Patrimônio líquido	**1.216**	**1.053**	**982**
Passivo + Patrimônio líquido	**10.175**	**10.038**	**10.173**

Demonstrativo de Resultado

R$ milhões

	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
Receitas da intermediação financeira	**265**	**438**	**561**	**985**	**1.053**
Operações de crédito	137	157	214	432	500
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	84	142	152	363	336
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	28	36	87	58	117
Resultado de operações de câmbio	17	103	108	132	100
Despesas da intermediação financeira	**(177)**	**(335)**	**(479)**	**(682)**	**(795)**
Operações de captação no mercado	(122)	(207)	(245)	(480)	(526)
Operações de empréstimos e repasses	(31)	(97)	(221)	(137)	(231)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24)	(30)	(12)	(65)	(39)
Resultado bruto da intermediação financeira	**88**	**104**	**82**	**303**	**258**
Receitas (despesas) operacionais	**(24)**	**(35)**	**(23)**	**(94)**	**(89)**
Receitas de prestação de serviços	28	31	15	90	43
Despesas de pessoal	(22)	(22)	(18)	(66)	(49)
Outras despesas administrativas	(27)	(24)	(20)	(70)	(67)
Despesas tributárias	(4)	(4)	(8)	(13)	(21)
Outras receitas operacionais	13	10	17	45	33
Outras despesas operacionais	(12)	(25)	(9)	(80)	(28)
Resultado operacional	**64**	**69**	**59**	**209**	**168**
Resultado não-operacional	-	1	1	5	8
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	**64**	**70**	**60**	**213**	**176**
Imposto de renda e contribuição social	(14)	(8)	(12)	(41)	(41)
Participações no resultado	(4)	(16)	(10)	(33)	(30)
Lucro líquido	**47**	**46**	**38**	**139**	**106**

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Tendo em vista que o PINE encontra-se em período de silêncio em razão da oferta de letras financeiras integrantes da sua 2ª emissão pública, recomendamos que qualquer potencial investidor do PINE leia, em conjunto com este Press Release, o Prospecto Definitivo de Distribuição de Letras Financeiras da 2ª Emissão Pública do PINE (em especial a seção "Fatores de Risco") e os documentos a ele incorporados por referência, tais como o Formulário de Referência do PINE, disponíveis em sua página na Internet (www.pine.com/ri).

PINE
Av. das Nações Unidas 8,501/30º andar, São Paulo, SP
BM&FBovespa: PINE4
www.pine.com/ir

Quarterly Earnings Release – 3Q12 (BR GAAP)

PINE POSTS NET INCOME OF R$47 MILLION IN 3Q12, UP 23.7% FROM 3Q11

REVENUE DIVERSIFICATION KEEPS ROAE AT AROUND 18%. SHAREHOLDERS' EQUITY REACHES R$1.2 BILLION, UP 24% YoY

São Paulo, November 12, 2012 - PINE (BM&FBovespa: PINE4), a wholesale bank specialized in establishing long-term relationships with large companies, announces today its consolidated results for 3Q12, presented in BR GAAP. Key data for the quarter follows.

R$ millions

[1] Includes Letters of Credit to be used, Bank Guarantees, Credit Securities to be Received and Private Securities (bonds, DRIs, eurobonds and fund shares)
[2] Excludes capital increase of R$139.6 million incorporated into shareholders´equity

Other Highlights

- US$30 million, 7-year funding transaction with the Global Climate Partnership Fund (GCPF), a fund backed by the German Government with the KFW Bankengruppe, the Government of Denmark and IFC, and managed by Deutsche Bank.
- Conclusion of the first phase of the capital increase in the amount of R$139.6 million, already incorporated into shareholders´ equity.
- Positive revenue contributions from all business lines in 9M12: 60.2% from Corporate Credit, 17.6% from FICC, 11.2% from Treasury and 11.0% from PINE Investimentos, which continues to demonstrate recurring revenues.
- Positive liquidity gap maintained for over 10 quarters: 14 months for credit, versus 16 months for funding.
- Highly liquid balance sheet, with a strong cash position of R$1.4 billion, equivalent to 41% of time deposits.
- Recognized by the International Finance Corporation (IFC), the private program arm of the World Bank, as the best issuing bank for energy efficiency.
- PINE is one of the 15 largest players in derivatives and the 2nd largest in commodity derivatives according to Cetip.
- 15th largest bank in Brazil offering corporate credit, 9th in credit to major companies and 5th in wealth generated per employee, according to the "Maiores e Melhores" ranking compiled by *Exame* magazine.

Investor Relations **+55 11 3372-5343** Raquel Varela
Alejandra Hidalgo
Ana Carolina Lopes

Contents

Macroeconomic scenario	3
Business Performance	4
Financial Performance	4
Financial Margin	5
Fee Income	5
Personnel and Administrative Expenses	5
Efficiency Ratio	6
Corporate Credit	6
Loan Quality and Provision for Loan Losses	7
FICC	8
PINE Investimentos	9
Distribution of Bank Products	9
Funding	10
Asset and Liability Management	10
Capital Structure	11
Capital Increase	11
About PINE	12
Balance Sheet	14
Income Statement	15

Macroeconomic scenario

The third quarter was marked by a significant reduction in the uncertainty and lack of confidence associated with the future of the eurozone's monetary union. The change in mood was brought about by the new posture adopted by the ECB, which was concentrated on two fronts: first, the more aggressive scheduled purchases of Spanish and Italian bonds by the ECB in the secondary market. Second, the design of the European Financial Stability Facility/European Stability Mechanism (EFSF/ESM), which was approved in September by the German Constitutional Court. The design of the fund means that it will purchase sovereign debt securities in the primary market provided the eurozone countries with financing needs formally support the fund by submitting to the fiscal conditions stipulated in its rules.

The EFSF/ESM will have at its disposal €500 billion, with €80 billion in callable shares, €150 billion inherited from the previous version of the EFSF and the remainder corresponding to leverage from the fund guaranteed by the ECB. According to most calculations, considering the sovereign debt coming due in Greece, Cyprus, Portugal, Ireland, Spain and Italy in 2013, which totals €332 billion, and, conservatively, the higher capitalization needs of banks in these countries, which total €315 billion, net borrowing needs will total €647 billion in 2013, requiring ECB lending to reach €442 million.

In the United States, the Fed confessed its disappointment with the performance of the U.S. economy, citing the unemployment rate remaining above 8.0%, which is consistent with unsatisfactory annual and real GDP growth of between 2.0% and 2.5% over the next three years. For the short term, the FED met investors' expectations by adopting another round of monetary stimulus (QE3) by purchasing mainly private assets through residential and commercial mortgage-backed securities. QE3 will total USD480 billion per year, in line with the expectation of USD500 billion annually. In addition, there is no predefined limit on its magnitude, since it will depend on unemployment converging to around 7.0%. This scenario of an unlimited supply of money while economic data remains weak and unemployment stays above 7.0% is consistent with the lack of consensus on the current level of full employment in the United States.

In Brazil, in late August, the central bank continued to trace a downward path in the Selic rate with yet another 50-basis-point cut, but warned it would adopt maximum parsimony going forward based on the recovery in economic activity. This means that if the data for economic activity were to confirm annualized real GDP growth of around 4.0%, especially in the last quarter of 2012, Copom would interrupt the cuts in the Selic rate already in November, keeping the rate at 7.25% at least through the end of 2013. The federal government has helped slow inflation and implement economic stimulus measures. To combat consumer inflation, the federal government brought forward to 2013 the renewal of power utility concessions. This means that residential and industrial electricity tariffs could fall on average by 16% and 20%, respectively, which would cut IPCA inflation by between 0.5% and 0.8% in 2013, bringing it eventually to within the range of 5.0% to 5.5%.

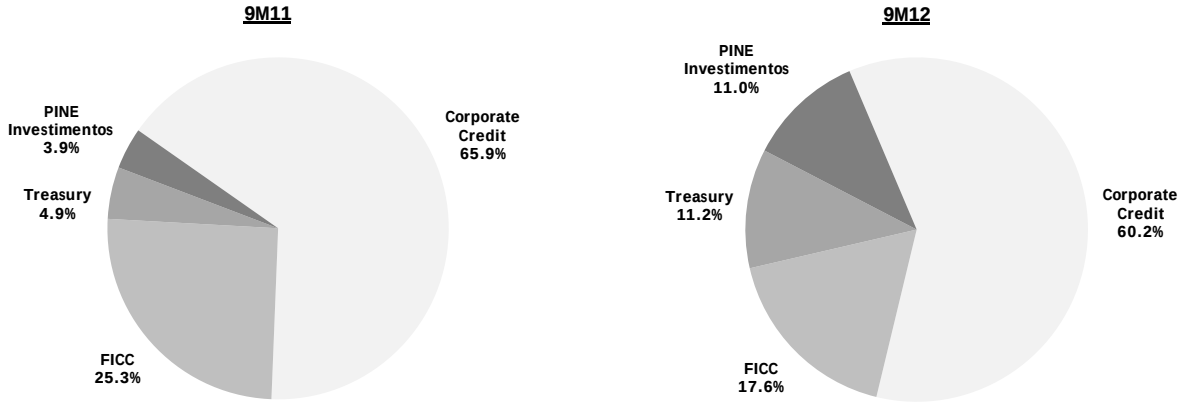
At the same time, in order to stimulate the country's industrial production, the government extended until December the temporary reduction in the rate of IPI federal excise tax on vehicles, depending on engine displacement and automotive regime; extended, also until December, the temporary reduction in the IPI tax on white line goods; cut interest rates on the Finame machinery and equipment financing lines offered by the Brazilian Development Bank (BNDES); allowed the adoption of faster depreciation rates for certain capital goods; and increased import duties on 100 products that basically affect the steel and capital goods industries. To stave off any reduction in employment levels, the government reduced payroll charges on 25 sectors, which comes in addition to the four segments that were contemplated by this measure in 2011 and the 11 new labor-intensive sectors that were benefitted in April 2012.

These measures come at a good time, since GDP in the 2Q12, which was announced in August, grew only 0.4% compared to 1Q12 and 0.5% compared to the same quarter last year. Although the quarterly reading was in line with expectations, the annual measure continued to surprise on the downside. Without these initiatives by the government, economists and the market would be making drastic downward revisions in forecasts for GDP growth, eventually to under 3.0% for 2013.

Business Performance

PINE is a wholesale Bank focused on establishing long term relationships with its clients. Its strategy is based on knowing its clients well and understanding their businesses and potential in order to build customized financial solutions and alternatives. This strategy requires product diversity, highly qualified human capital and efficient and agile risk management, which are areas where the Bank is consistently evolving.

The contribution to overall revenue from products and services complementary to credit has been increasing, and today 40% of PINE's revenues come from these sources. This confirms the increasingly more efficient allocation of capital and the value creation in all of the Bank's business lines.



Financial Performance

With the capital increase announced in August, PINE reached R$1,216 million in Shareholders' Equity, growth of 15.5% compared to June 2012 and of 23.8% in the last 12 months. Annualized Return on Average Equity (ROAE) ended 3Q12 at 17.7%, increasing 30 bps from 3Q11. Excluding the capital increase in the amount of R$139.6 million, ROAE would have been 19.0%. Net income for the period was R$47 million, increasing 23.7% YoY and in line with 2Q12.

	3Q12	2Q12	3Q11	9M12	9M11
Earnings and Profitability					
Net income (R$ millions)	47	46	38	139	106
Annualized ROAE	17.7%	18.7%	17.3%	17.0%	15.5%
Annualized ROAAw[1]	2.5%	2.5%	2.5%	2.5%	2.4%
Annualized financial margin before provision	6.0%	7.8%	6.0%	6.9%	6.2%
Annualized financial margin after provision	4.7%	6.1%	5.2%	5.7%	5.4%
Balance Sheet (R$ millions)					
Total assets	10,175	10,038	10,173	10,175	10,173
Loan portfolio[2]	7,444	7,640	6,875	7,444	6,875
Risk weighted assets	7,745	7,683	6,215	7,745	6,215
Deposits[3]	3,655	3,831	3,677	3,655	3,677
Funding	6,725	6,933	6,248	6,725	6,248
Shareholders' equity	1,216	1,053	982	1,216	982
Credit portfolio quality					
Non performing loans - 90 days	0.4%	0.2%	0.2%	0.4%	0.2%
Credit coverage index	3.5%	3.7%	2.7%	3.5%	2.7%
Performance					
BIS ratio	17.0%	15.9%	19.6%	17.0%	19.6%
Efficiency ratio	35.7%	28.2%	37.9%	31.0%	36.2%
Earnings per share[4] (R$)	0.43	0.46	0.44	1.28	1.22
Book value per share[4] (R$)	11.19	10.65	11.34	11.19	11.34
Market Cap (R$)	1,597	1,258	926	1,597	926

[1] Risk weighted assets

[2] Includes Letters of Credit to be used, Bank Guarantees, Credit Securities to be Received and Private Securities (bonds, DRIs, eurobonds and fund shares)

[3] Includes Agribusiness and Real Estate Letters of Credit

[4] It considers 108,631,100 stocks for 3Q12 and 9M12, 98,852,774 shares for 2Q12 and 86,577,870 shares for 3Q11

Financial Margin

In 3Q12, Income from Financial Intermediation before provisions for loan losses was R$112 million. Net interest margin (NIM) was 6.0%, within the guidance. The main impacts to NIM were (i) the reduction in the SELIC basic interest rate; and (ii) the marginal contraction in the loan book due to the active management of the portfolio, which will be explained in detail in this document.

R$ millions

	3Q12	2Q12	3Q11	9M12	9M11
Income from financial intermediation	112	134	95	368	296
Cayman branch overhedge effect	(0)	5	7	4	11
Income from financial intermediation desconsidering overhedge (A)	112	139	101	372	307
Provision for loan losses	(24)	(30)	(12)	(65)	(39)
Income from financial intermediation after provision (B)	88	109	89	307	268
Average earning assets (C)	7,572	7,359	6,928	7,224	6,621
Interbank Investments	501	369	218	464	132
Securities [1]	2,163	1,971	2,003	2,008	1,693
Credit transactions	4,398	4,528	4,380	4,367	4,427
FX portfolio	674	697	544	576	480
(-) FIDC senior shares	(164)	(206)	(217)	(190)	(111)
Annualized Financial Margin before provision (%) (A/C)	6.0%	7.8%	6.0%	6.9%	6.2%
Annualized Financial Margin after provision (%) (B/C)	4.7%	6.1%	5.2%	5.7%	5.4%

[1] Excludes repo transactions and the liability portion of derivatives

Fee Income

Fee income increased 86.7% in the last 12 months, positively impacted by fees related to PINE Investimentos.

R$ millions

	3Q12	2Q12	3Q11	9M12	9M11
Bank	10	13	13	38	29
PINE Investimentos	18	18	2	52	14
Total	**28**	**31**	**15**	**90**	**43**

Personnel and Administrative Expenses

PINE continues to focus on rigorously controlling its expenses. Despite the increase from the previous quarter, expenses remain aligned with the budget and support the dynamics and expansion of the business.

In September 2012, PINE's workforce numbered 433, compared to 428 in June 2012.

R$ millions

	3Q12	2Q12	3Q11	9M12	9M11
Personnel expenses	22	22	18	66	49
Other administrative expenses	23	22	19	64	56
Subtotal	**45**	**44**	**37**	**130**	**106**
Non-recurring expenses	3	2	1	6	11
Total	**48**	**46**	**38**	**136**	**117**

Efficiency Ratio

The Efficiency Ratio ended the quarter at 35.7%. In 9M12, the ratio stood at 31.0%, improving 520 bps YoY.

R$ millions

	3Q12	2Q12	3Q11	9M12	9M11
Operating expenses [1]	53	50	45	149	138
(-) Non-recurring expenses	3	2	1	6	11
Recurring Operating Expenses (A)	50	48	44	143	127
Revenues [2] (B)	140	170	116	462	351
Ratio (A/B)	**35.7%**	**28.2%**	**37.9%**	**31.0%**	**36.2%**

[1] Other administrative expenses + tax expenses + personnel expenses

[2] Gross Income from financial intermediation - provision for loan losses + fee income + overhedge effect

Corporate Credit

Total Credit risk, which includes Letters of Credit, Bank Guarantees, Credit Receivables and Private Securities, reached R$7,444 million on September 30, increasing 8.3% YoY. The Working Capital portfolio, combined with the portfolio of Securities, which have similar characteristics, grew by 10.6% YoY. The Trade Finance portfolio was negatively impacted by the seasonality of the agriculture sector. The average term of the loan portfolio stood at 14 months in September 2012.

During 3Q12, some transactions involving securities that represent credit risk and were previously not reflected in the expanded portfolio have been reclassified to portray PINE's exposure in a complete manner. These securities are shown in Private Securities. For better comparability, the following table reflects this reclassification in all periods.

R$ millions

	Sept-12	Jun-12	Sept-11	QoQ	YoY
Working capital	3,174	3,332	3,300	-4.7%	-3.8%
BNDES onlending	800	821	881	-2.6%	-9.2%
Trade finance[1]	942	1,154	756	-18.4%	24.6%
Bank guarantees	1,699	1,599	1,534	6.3%	10.8%
Loan Portfolio	**6,614**	**6,906**	**6,471**	**-4.2%**	**2.2%**
Private securities [2]	783	670	279	16.9%	180.6%
Expanded Loan Portfolio	**7,397**	**7,576**	**6,751**	**-2.4%**	**9.6%**
Acquired portfolio [3]	9	11	27	-18.2%	-66.7%
Ajusted Total Corporate Risk	**7,406**	**7,587**	**6,777**	**-2.4%**	**9.3%**
Remaining retail portfolio	**38**	**53**	**98**	**-28.3%**	**-61.2%**
Total Credit Risk	**7,444**	**7,640**	**6,875**	**-2.6%**	**8.3%**

[1] Includes letters of credit to use

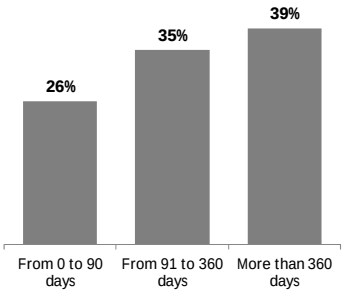
[2] Includes debentures, CRIs, Hedge Fund Shares and Eurobonds

[3] Loan portfolio with recourse acquired from financial institutions

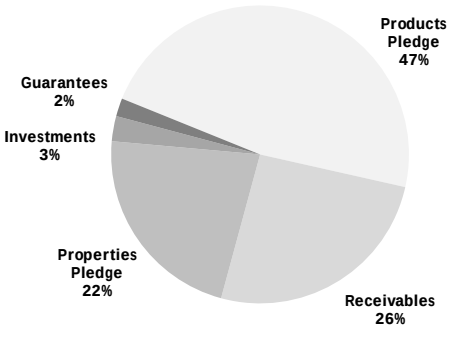
Loan Portfolio Profile

PINE'S loan transactions are mostly short-term, with 61% of the portfolio due in less than 360 days, and adequately collateralized. PINE has broad expertise in formalizing and monitoring the collateral of its transactions, bolstering its balance sheet.

Loan Maturity profile



Collateral Mix



Loan Quality and Provision for Loan Losses

3Q12

Rating	Overdue	To Expire	Total Portifolio Expanded	%	Provision Res.2682	Provision Additional	Provision Total
AA	-	1,070	1,070	18.8%	-	-	-
A	-	1,415	1,415	24.9%	7	-	7
B	0	2,304	2,304	40.5%	23	27	50
C	7	659	666	11.7%	20	18	38
D	7	43	50	0.9%	5	-	5
E	28	63	91	1.6%	27	-	27
F	2	13	14	0.2%	7	-	7
G	0	39	39	0.7%	27	-	27
H	6	33	39	0.7%	39	-	39
Total	**50**	**5,638**	**5,687**	**100.0%**	**155**	**45**	**200**

2Q12

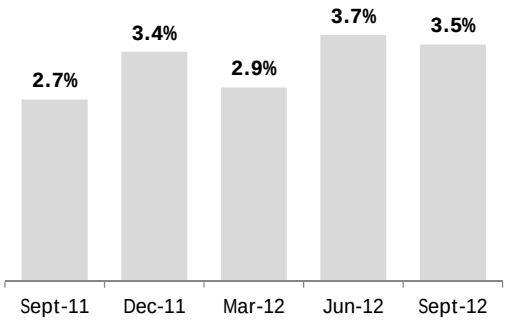
Rating	Overdue	To Expire	Total Portfolio	%	Provision Res.2682	Provision Additional	Provision Total
AA	-	1,627	1,627	27.7%	-	-	-
A	-	1,406	1,406	24.0%	7	-	7
B	1	2,044	2,045	34.9%	20	27	47
C	18	553	571	9.7%	17	18	35
D	9	46	55	0.9%	5	-	5
E	0	40	40	0.7%	12	-	12
F	0	8	8	0.1%	4	-	4
G	2	40	42	0.7%	29	-	29
H	14	57	71	1.2%	71	-	71
Total	**44**	**5,820**	**5,864**	**100.0%**	**166**	**45**	**211**

Required provision according to the transaction rating: AA: 0%, A: 0.5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

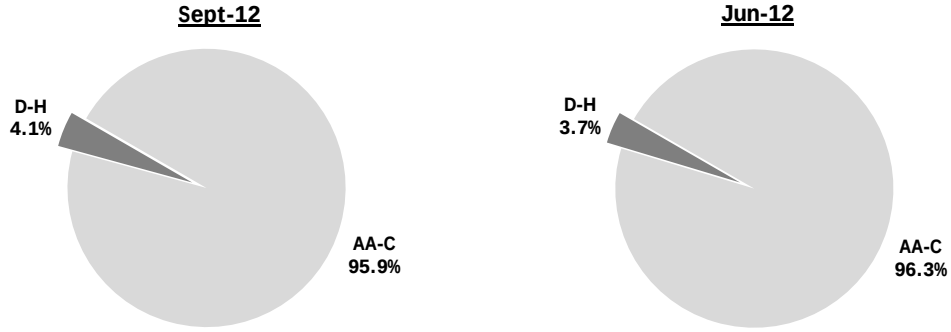
Includes provision of investment fund shares and private securities

Following a conservative policy and according to best practice, PINE voluntarily constitutes provisions for investment funds shares and private securities based on the same credit rating criteria of its loan book. These provisions, amounting to R$4.0 million, are recorded mainly under "Provision for Devaluation of Investment Fund Quotas". Therefore, the coverage of the total loan portfolio ended September 2012 at 3.5%, compared to 3.7% in June 2012 and to 2.7% in September 2011. The coverage of the D-H portfolio ended the quarter at around 90%.

Loan Portfolio Coverage Rate



Portfolio by Risk Rating



The ratio of installments overdue more than 15 days stood at 0.9%, compared to 0.7% in June 2012, while the ratio of installments overdue more than 90 days was 0.4%, compared to 0.2% in June 2012. Considering total loan contracts overdue more than 90 days, the ratio increased from 0.6% in June 2012 to 0.8% in September.

Non-Performing Loans (Overdue Installments)

	Sept-12	Jun-12	Sept-11
More than 15 days	0.9%	0.7%	0.7%
More than 30 days	0.9%	0.5%	0.5%
More than 60 days	0.7%	0.4%	0.4%
More than 90 days	0.4%	0.2%	0.2%
More than 120 days	0.1%	0.2%	0.2%
More than 180 days	0.1%	0.1%	0.2%

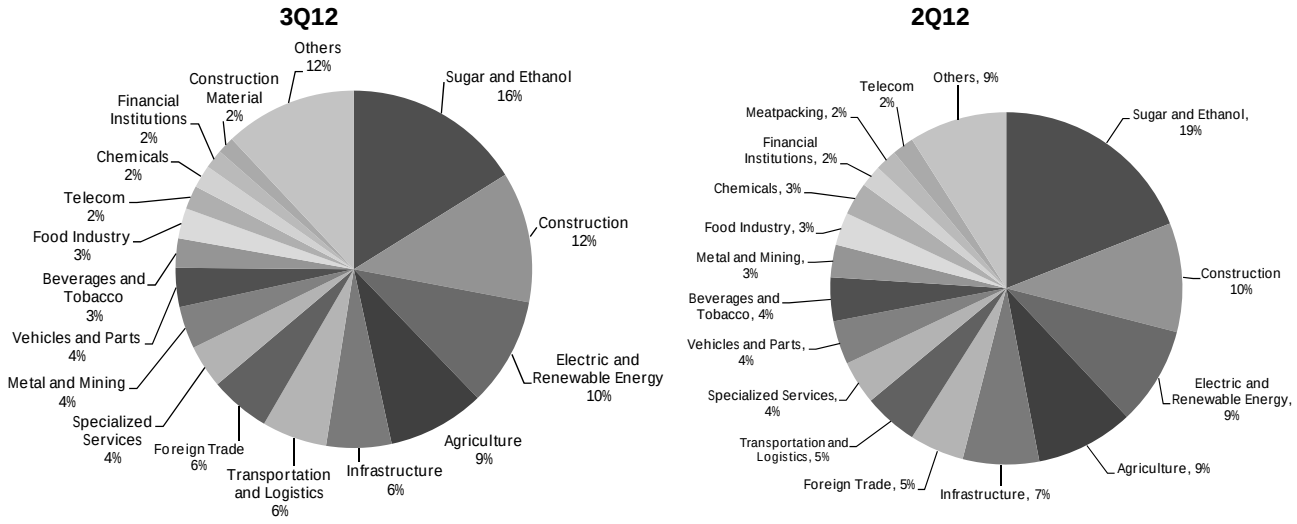
Non-Performing Loans (Total Contract)

	Sept-12	Jun-12	Sept-11
More than 15 days	2.6%	1.6%	1.9%
More than 30 days	2.3%	1.1%	1.7%
More than 60 days	2.1%	0.8%	1.0%
More than 90 days	0.8%	0.6%	0.5%
More than 120 days	0.3%	0.5%	0.4%
More than 180 days	0.2%	0.3%	0.4%

Active Management of the Loan Portfolio

In 3Q12, PINE focused on diversifying its loan portfolio, seeking to further increase the soundness of its balance sheet. As a result, we observed:

1. Greater Diversification Across Industries
   The allocation of the portfolio by industry changed. The exposure to the Sugar and Ethanol sector decreased from 19% to 16%. The exposure to other sectors of the economy such as Electric and Renewable Energy, Transportation and Logistics, Foreign Trade and Construction increased. In Construction, PINE was able to identify specific opportunities with high levels of collateral.
   The following chart shows the higher diversification across sectors compared to the prior quarter.



2. Rebalancing of the 20 Largest Clients
   2.1. Changes in the composition of the 20 largest clients
   In September, the composition of the portfolio of the 20 largest clients changed by approximately 25%, demonstrating the liquidity and flexibility profiles in which the bank operates.
   2.2. Reduction in the portfolio of the 20 largest clients in relation to Shareholders' Equity
   At the close of 3Q12, the portfolio of the 20 largest clients in relation to Shareholder's Equity decreased 6%, prior to the capital increase. Considering the capital increase, this reduction is intensified to 17%.
   2.3. Increased portfolio diversification
   The 20 largest clients represented 27% of the total portfolio, down 100 bps from June 2012.

It is also important to note that PINE operates with lower levels of leverage when compared to its peers.

FICC

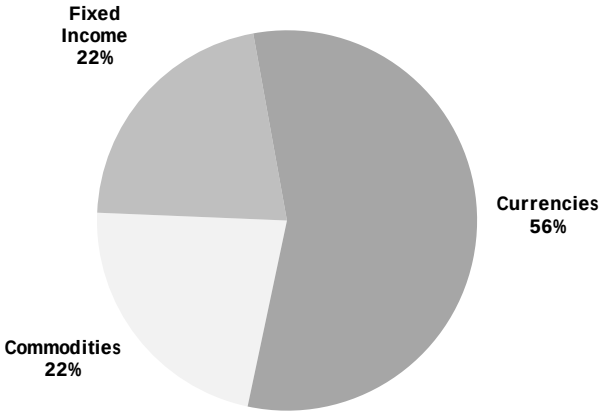
FICC (Fixed Income, Commodities and Currencies) business provides risk management products and hedging solutions on interest rates, currencies, and commodities to help clients manage the risks on their balance sheets. The key markets in this business line are Fixed Income, Currencies, and Commodities. PINE offers to its clients the main derivative instruments, which include non-deliverable forwards (NDFs), swaps and some options-based structures. Note that the Bank does not offer any exotic or leveraged derivative instruments.

The total notional value of the derivatives portfolio for clients reached R$4.9 billion, with an average duration of 210 days as of September 30, 2012. The Mark-to-Market of the portfolio closed the quarter at R$238 million. Based on the stress test

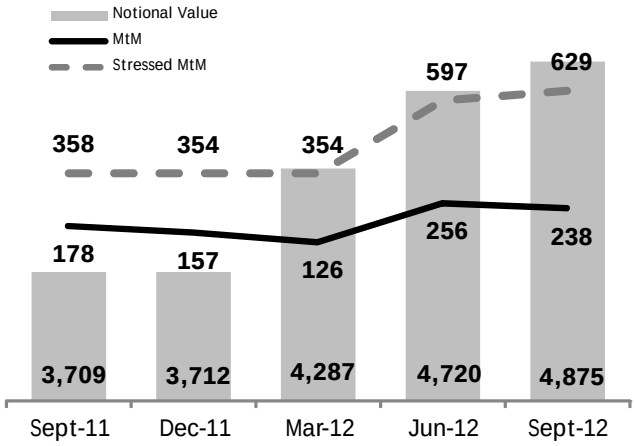
performed on the derivatives portfolio with clients, under an extremely negative scenario consisting of the U.S. dollar strengthening by 31%, against the Brazilian Real to reach R$2.66/USD, and commodity prices falling by 30%, the potential Mark-to-Market from clients in the portfolio was R$629 million. This shows that the derivatives portfolio is well balanced and represents relatively low credit risk exposure even under a stressed scenario.

According to the ranking compiled by CETIP - OTC Clearing House (CETIP) published in September 2012, PINE is one of the 15 largest players in derivatives for clients and the 2nd largest player in commodity derivatives.

Client Notional Derivatives by Market - 2Q12



Notional Amount and Counterparty Credit Risk (MtM)



PINE Investimentos

PINE Investimentos, the Bank's Investment Banking products unit, works closely with its clients to offer customized and unique solutions in Capital Markets, Financial Advisory, Project & Structured Finance and Asset Management.

In 3Q12, PINE Investimentos, through its different areas of expertise, led and structured more than R$200 million for its clients using a diverse range of instruments. When comparing 9M12 to 9M11, transaction volume increased 41%, from R$623 million to R$880 million.

In September, PINE was ranked 11th in origination by the Brazilian Financial and Capital Markets Association (Anbima).

Distribution of Banking Products

PINE's Distribution Desk is responsible for serving investors by providing traditional investment alternatives as well as products linked to the Corporate Credit origination platform, Capital Markets, and Asset Management. Services at this unit are segmented by investor type.

Funding

Total funding was R$6,725 million in September 2012, increasing 7.6% YoY. The balance of time deposits, including Agribusiness Credit Notes (LCA) and Real Estate Credit Notes (LCI), reached R$3,446 million, in line with the year-ago period. The weighted average term of deposits was 12 months, while the weighted average term of funding transactions was 16 months.

R$ millions

	Sept-12	Jun-12	Sept-11	QoQ	YoY
Local Funding	**4,216**	**4,384**	**3,933**	**-3.8%**	**7.2%**
Demand deposits	33	33	66	-	-50.0%
Interbank deposits	176	194	165	-9.3%	6.7%
Time deposits + LCA + LCI	3,446	3,604	3,446	-4.4%	-
Individuals	213	223	228	-4.5%	-6.6%
Companies	1,177	1,228	1,253	-4.2%	-6.1%
Institutionals	2,056	2,153	1,965	-4.5%	4.6%
Capital Markets	561	553	256	1.4%	119.1%
Onlendings + Trade Finance	**1,912**	**1,902**	**1,681**	**0.5%**	**13.7%**
BNDES	829	813	867	2.0%	-4.4%
Trade finance	1,073	1,011	757	6.1%	41.7%
Offshore onlendings	10	78	57	-87.2%	-82.5%
International Funding	**596**	**647**	**634**	**-7.9%**	**-6.0%**
Capital Markets	260	295	237	-11.9%	9.7%
Multilaterals	156	234	310	-33.3%	-49.7%
Other private placements and syndicated loans	180	118	86	52.5%	109.3%
Total	**6,725**	**6,933**	**6,248**	**-3.0%**	**7.6%**

PINE maintains a conservative policy regarding its liquidity position. In September 2012, the Bank had a cash position of R$1.4 billion, equivalent to 41% of time deposits, in line with its policy to maintain the cash/deposits ratio between 30% and 40%.

In the international arena, in addition to expanding its base of correspondent banks to around 60 institutions, PINE obtained an increase in its previously established limits. These institutions include banks in various countries and multilateral agencies such as DEG, IFC, IADB, FMO and Proparco. The Bank always hedges 100% of its foreign funding transactions.

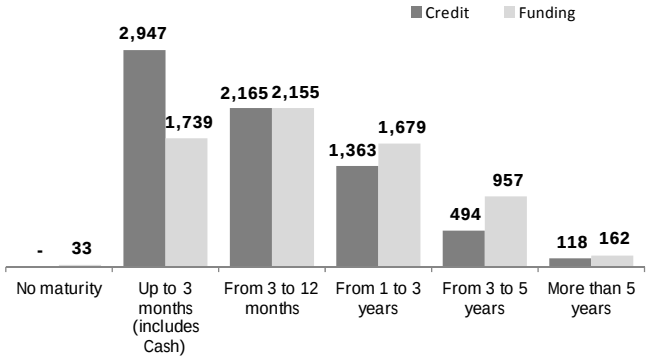
One important funding operation in the quarter was the US$30 million, 7-year loan with Global Climate Partnership Fund (GCPF), a fund backed by German government with the KFW Bankengruppe, the Government of Denmark and the IFC, and managed by Deutsche Bank. GCPF is a public-private partnership dedicated to mitigating climate change in emerging and developing markets. The cooperation with GCPF is in line with PINE's strategy to contribute to the sustainable economic growth in Brazil, especially in the areas of sustainable energy, infrastructure and agribusiness.

In 3Q12, another highlight was the payment of interest and principal on the A/B Loan in the amount of R$70.3 million, which is included under the item Multilateral on the previous table.

Asset and Liability Management

In accordance with PINE's asset and liability management, funding sources are aligned in terms of maturity and cost with their respective credit transactions. While the weighted average maturity of the loan portfolio is 14 months, the same metric for the funding is 16 months, ensuring a comfortable situation for the Bank. This positive liquidity gap has been maintained for over 30 months.

R$ million



Capital Structure

In 3Q12, the capital adequacy ratio (BIS) reached 17.0%, well above the minimum required by law (11%). In 3Q12, the ratio was influenced by the capital increase of R$139.6 million, already incorporated into Shareholders´ Equity.

R$ millions

	Sept-12	Jun-12	Sept-11
Reference Equity	**1,466**	**1,331**	**1,276**
Tier I	**1,210**	**1,055**	**980**
Tier I - BIS Ratio %	14.0%	12.6%	15.1%
Tier II	**257**	**277**	**296**
Tier II - BIS Ratio %	3.0%	3.3%	4.5%
Required Reference Equity	**948**	**919**	**716**
Credit Risk	852	845	684
Market Risk	87	68	22
Operational Risk	9	6	10
Excess of Reference Equity	**518**	412	**560**
BIS Ratio - %	**17.0%**	**15.9%**	**19.6%**

Capital Increase

After the regulatory period for the exercise of subscription rights, the transaction resulted in the issuance of 6,558,123 common shares in the amount of R$93,649,996.44 and 3,220,203 preferred shares in the amount of R$45,984,498.84, at the share price of R$14.28, for a total issuance of 9,778,326 shares, or R$139.6 million.

All of the common shares were subscribed by the Controlling Shareholder, with the preferred shares subscribed as follows:

- 2,100,839 shares by DEG;
- 519,577 shares by Senior Management;
- 587,732 shares by minority shareholders; and
- 12,055 shares from the apportionment of unsubscribed shares among minority shareholders.

With the recent approval of this transaction by the Brazilian Central Bank, PINE's ownership structure is as follows:

	Common	Preferred	Total	%
Controlling Shareholder	58,444,889	15,595,863	74,040,752	68.2%
Management	-	5,923,784	5,923,784	5.5%
Free Float	-	28,271,724	28,271,724	26.0%
*Individuals**	*-*	*2,734,411*	*2,734,411*	*2.5%*
Local Institutional Investors	*-*	*11,330,025*	*11,330,025*	*10.4%*
DEG	*-*	*5,005,067*	*5,005,067*	*4.6%*
Foreign Investors	*-*	*9,202,221*	*9,202,221*	*8.5%*
Treasury	-	394,840	394,840	0.4%
Total	**58,444,889**	**50,186,211**	**108,631,100**	**100%**

** Minority shareholders were considered as individuals*

The financial amounts related to the capital increase are as follows:

	Common	Preferred	Ammount in R$
Controlling Shareholder	6,558,123	-	93,649,996
DEG	-	2,100,839	29,999,981
Management	-	519,577	7,419,560
Minority shareholders	-	587,732	8,392,813
Minority unsubscribed shares	-	12,055	172,145
Capital increase	**6,558,123**	**3,220,203**	**139,634,495**

About PINE

PINE is a wholesale bank focused on long-term relationships with large companies. The bank offers Credit, including Working Capital, Onlending lines from BNDES and Multilateral Organizations, Trade Finance, Bank Guarantees, as well as hedging products (Fixed Income, Currencies, and Commodities), Capital Markets, Financial Advisory Services, Project & Structured Finance, and Investment Management.

Corporate Governance

PINE has active corporate governance policies, given its permanent commitment to shareholders and other stakeholders. Besides integrating Level 2 of Corporate Governance of BM&FBovespa, some of PINE's practices include:

- ✓ Election of three independent members and one external member to the Board of Directors
- ✓ 100% tag-along rights for all shares, including preferred shares
- ✓ Adoption of arbitration procedures for rapid settlement of disputes
- ✓ Quarterly disclosure of earnings in two accounting standards: BR GAAP and IFRS
- ✓ Compensation and Audit committees, which report directly to the Board of Directors

Market Recognition

PINE was ranked the 15th largest bank in Brazil offering corporate credit, 9th in credit to major companies and 5th in wealth generated per employee, according to the "Maiores e Melhores" ranking compiled by Exame magazine.

PINE was recognized by the International Finance Corporation (IFC), the private program arm of the World Bank, as the best issuing bank for energy efficiency under the scope of the Global Trade Finance Program (GTFP). This marks the second award received by PINE from the IFC, with the first being the Most Green Bank for its operations involving loans to companies focused on the renewable energy and ethanol industries.

Sustainability

Global Compact

PINE joined the Global Compact initiative in October 2012. The UN initiative mobilizes the international business community to adopt fundamental and internationally accepted values in their business practices in the areas of human rights, labor relations, environment and combating corruption, which are reflected in ten principles.

PINE4

In 3Q12, PINE repurchased 713,395 of its own shares. These shares are currently held in treasury and will be used as compensation for executive officers, in accordance with Central Bank Resolution 3,921. At the end of the quarter, the total amount held in treasury was 394,840 shares.

As of September 30, 2012

	Common	Preferred	Total	%
Controlling Shareholder	51,886,766	15,595,863	67,482,629	68.5%
Management	-	5,404,207	5,404,207	5.5%
Free Float	-	25,571,098	25,571,098	26.0%
Individuals	-	*2,134,624*	*2,134,624*	*2.2%*
Local Institutional Investors	-	*11,330,025*	*11,330,025*	*11.5%*
Foreign Investors	-	*12,106,449*	*12,106,449*	*12.3%*
Treasury	-	394,840	394,840	0.4%
Total	**51,886,766**	**46,966,008**	**98,852,774**	

Interest on Own Capital and Dividends

On October 11, 2012, PINE paid a total of R$30.0 million as dividends and interest on own capital, which corresponds to a gross payout per share of R$0.30. Of this total, R$16 million represents interest on own capital and R$14 million, dividends. Since 2008, PINE has distributed Dividends/Interest on own capital every quarter.

Ratings

On August 23, Moody's upgraded PINE's outlook to positive. The agency informed that the change reflects the growing profitability through a well-executed strategy that ensures recurring revenues. The rating action also reflects the increased diversification of the bank's funding sources, its well managed quality indicators and its good liquidity and capital management.

		Standard & Poor's	Fitch Ratings	Moody's	Riskbank	LFRating	Austin
Foreign and Local Currency	Long Term	BB+	BB	Ba2	-	-	-
	Short Term	B	B		-	-	-
	Long Term	BB+	BB	Ba2	-	-	-
	Short Term	B	B		-	-	-
Domestic	Long Term	brAA	A+(bra)	A1.br	10.73	A+	A+
	Short Term		F1(bra)	Br-1			

Balance Sheet

R$ millions

	Sept-12	Jun-12	Sept-11
Assets	**10,175**	**10,038**	**10,173**
Cash	**169**	12	155
Interbank investments	431	571	191
Securities	3,900	3,586	4,408
Interbank accounts	3	1	6
Lending operations	4,905	5,238	4,972
(-) Allowance for loan losses	(196)	(209)	(142)
Net lending operations	4,708	5,029	4,829
Other receivables	932	829	575
Property and equipments	31	9	10
Investments	-	-	-
Property and equipment in use	29	6	8
Intangible	2	2	2
Liabilities	**8,959**	**8,985**	**9,191**
Deposits	3,212	3,402	3,302
Money market funding	1,602	1,263	2,143
Funds from acceptance and securities issued	994	1,019	664
Interbank and Interbranch accounts	12	30	9
Borrowings and onlendings	2,414	2,371	2,174
Derivative financial instruments	107	188	194
Other liabilities	570	662	662
Deferred Results	48	51	43
Shareholders' equity	**1,216**	**1,053**	**982**
Liabilities and shareholders' equity	**10,175**	**10,038**	**10,173**

Income Statement

R$ millions

	3Q12	2Q12	3Q11	9M12	9M11
Income from financial intermediation	**265**	**438**	**561**	**985**	**1,053**
Lending operations	137	157	214	432	500
Securities transactions	84	142	152	363	336
Derivative financial instruments	28	36	87	58	117
Foreign exchange transactions	17	103	108	132	100
Expenses with financial intermediation	**(177)**	**(335)**	**(479)**	**(682)**	**(795)**
Funding transactions	(122)	(207)	(245)	(480)	(526)
Borrowings and onlendings	(31)	(97)	(221)	(137)	(231)
Provision for loan losses	(24)	(30)	(12)	(65)	(39)
Gross income from financial intermediation	**88**	**104**	**82**	**303**	**258**
Other operating (expenses) income	**(24)**	**(35)**	**(23)**	**(94)**	**(89)**
Fee income	28	31	15	90	43
Personnel expenses	(22)	(22)	(18)	(66)	(49)
Other administrative expenses	(27)	(24)	(20)	(70)	(67)
Tax expenses	(4)	(4)	(8)	(13)	(21)
Other operating income	13	10	17	45	33
Other operating expenses	(12)	(25)	(9)	(80)	(28)
Operating income	**64**	**69**	**59**	**209**	**168**
Non-operating income	-	1	1	5	8
Income before taxes and profit sharing	**64**	**70**	**60**	**213**	**176**
Income tax and social contribution	(14)	(8)	(12)	(41)	(41)
Profit sharing	(4)	(16)	(10)	(33)	(30)
Net income	**47**	**46**	**38**	**139**	**106**

This report may contain forward-looking statements concerning the business prospects, projections of operating and financial results and growth outlook of PINE. These are merely projections and as such are based solely on management's expectations regarding the future of the business. These statements depend substantially on market conditions, the performance of the sector and the Brazilian economy (political and economic changes, volatility in interest and exchange rates, technological changes, inflation, financial disintermediation, competitive pressures on products and prices and changes in tax legislation) and therefore are subject to change without prior notice. Given that PINE is in quiet period because of the issuance of Financial Bills of its 2nd public issuance, we recommend that any potential investor read in conjunction with this Press Release, the Final Prospectus (in particular the section "Risk Factors") and the documents incorporated by reference to it, such as PINE's Reference Form, available on its website (www.pine.com/ir).